



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 15ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS - 2023

1 No vigésimo sexto dia do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta
2 minutos, o Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul esteve reunido no
3 auditório do 4º andar do Prédio Negrinho do Pastoreio (Av. Borges de Medeiros, 521) para
4 realização da 15ª Plenária Ordinária. A transmissão está disponível no seguinte endereço
5 eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=s14vdY-6Z-I&t=26s>. Estiveram presentes
6 nesta plenária ordinária os **titulares**: Maria Celeste da Silva (MS), Danusa dos Santos Cu-
7 nha (SPGG), Lisiane Alves (SES-RS), Katia Brodt (SES-RS), Leila Ghizzoni (EMATER),
8 André Lagemann (FED. STAS. CASAS), Alcides Pozzobon (FEHOSUL), Paulo Casa Nova
9 (CRMV), Lúcia Silveira (CRESS), Inara Ruas (SERGS), Célia Chaves (SINDFARS), Elder
10 dos Santos (CTB), Vitorio Passero (CNBB), Karina Zuge (FCD), Itamar Santos (FETA-
11 PERGS), Maria Conceição de Abreu (FGSM), João de Deus Pawlak (FRACAB), Carlos
12 Duarte (GAPA), Rodrigo Finkelszjejn (SINDSEPE); e **suplentes**: Virgínia Cordeiro (CRP),
13 Jaime Braz Ziegler (CTB), Elias Valer (CNBB), Juliana Oro (FETAG) e Tatiane Bernardes
14 (SES-RS). Discutiu-se os seguintes temas em **pauta**: **1) Informes; 2) Apresentação, pela**
15 **Secretaria Estadual de Saúde, do primeiro e do segundo Relatório Detalhado do Qua-**
16 **drimestre Anterior- RDQA do ano de 2023; 3) A saúde da mulher no estado do Rio**
17 **Grande do Sul; e 4) Assuntos Gerais.** A plenária iniciou com a fala de Inara Ruas, onde
18 **informa** sobre a nova estagiária. Após este informe, Péricles Nunes apresentou a pauta do
19 RDQA 2023. Foram apresentados os dados demográficos e de morbimortalidade, desta-
20 cando os habitantes do estado (11.487.875), onde a porcentagem maior é composta por
21 mulheres, com 51%, seguido dos homens com 49%; e 20,5% de pessoas a partir de 60
22 anos de idade. Notou-se também, uma redução do índice de natalidade a partir dos dados
23 preliminares apresentados. Foram elencadas as principais causas de Internação Hospitalar,
24 de mortalidade, da produção de serviços no SUS, a Produção da Atenção Básica (com um
25 total de 21.729.478 atendimentos realizados no 1º quadrimestre e 24.542.045 atendimentos

26 feitos no 2º quadrimestre), ambos contando com visitas domiciliares, atendimentos indivi-
27 duais, procedimentos e atendimento odontológico. A Atenção Psicossocial somou pouco
28 mais de um milhão de atendimentos, onde há o investimento do Estado com cerca de 6,7
29 milhões de reais para a saúde mental na Atenção Básica e 7,3 milhões para o cofinancia-
30 mento para CAPS, além de 27.594 internações para tratamento de transtornos mentais e
31 comportamentais, no qual os hospitais que possuem leitos incentivados pelo Estado rece-
32 beram o custeio mensal de 3 a 4 mil reais mensais por leito, conforme taxa de ocupação. A
33 respeito do quantitativo físico da Produção Ambulatorial Especializada, o primeiro quadri-
34 mestre fechou com um pouco mais de 33 milhões e o segundo com 34.728.932, que se
35 referem a ações de promoção e prevenção em saúde, procedimentos com finalidade diag-
36 nóstica, procedimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos, transplantes de órgãos, tecidos
37 e células, órteses, próteses e materiais especiais e ações complementares da atenção à
38 saúde. O quantitativo físico da Produção Hospitalar representa 600.348 e 247.659 no 1º e
39 no 2º quadrimestre, respectivamente, que englobam procedimentos clínicos, cirúrgicos/di-
40 agnósticos e transplante de órgãos e células. No que diz respeito à assistência farmacêu-
41 tica, a quantidade de comprimidos, ampolas e outros tipos de medicamentos aprovados
42 somaram um total de 12.816.563 no 2º quadrimestre e 18.376.824 no 1º quadrimestre. Es-
43 tes dados estão disponíveis no TABNET/SIA. A Vigilância em Saúde obteve uma redução
44 de procedimentos com finalidade diagnóstica, relacionado a investigação laboratorial de
45 Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), no contexto da pandemia
46 de infecção da SARS-Cov-2. Também relatou mais de 440 mil ações de promoção e pre-
47 venção em saúde. A Rede Física Prestadora de Serviços constatou, no 1º quadrimestre,
48 7.523 estabelecimentos de saúde variados, sendo 87,9% de gestão municipal, 6,7% de
49 gestão estadual e 5,4% de gestão dupla, e no 2º quadrimestre, 4.396 trabalhadores vincu-
50 lados à SES/RS, contando com 62,1% de servidores estatutários, 25,2% de trabalhadores
51 terceirizados e 12,8% com os demais tipos de vínculos. Após, foram apresentados os indi-
52 cadores bipartites, com seus resultados no 1º e 2º quadrimestre, juntamente da meta anual.
53 Um percentual de 10% de orçamento foi executado no 1º quadrimestre de 2023 e 11,31%
54 no 2º quadrimestre, no que diz respeito às ações de serviços públicos em saúde. O quan-
55 titativo de auditorias concluídas nos quadrimestres (sendo ações e serviços em saúde e
56 políticas públicas) apresentaram-se maiores no segundo quadrimestre. Os programas e
57 ações executadas em tais quadrimestres contam com a ampliação da Rede de Serviços de
58 Referência em Saúde do Trabalhador, Seminário de Vigilância das Populações Expostas
59 aos Agrotóxicos, 1ª Oficina para Promoção das Ações de Microeliminação da Hepatite C
60 em Populações Vulneráveis, certificação de 181 Unidades Básicas de Saúde (UBS) Amigas

61 do Idoso, desinstitucionalização dos últimos usuários residentes do Hospital Psiquiátrico
62 São Pedro, alteração no valor do incentivo financeiro anual correspondente ao componente
63 do Primeira Infância Melhor (PIM) no PIAPS, projeto-piloto junto a Fundação Oswaldo Cruz
64 (FIOCRUZ) para aplicação de Ciência de Dados à Auditoria do SUS, campanha “Amor
65 Vive”, Plano Estadual de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas e recomposição do teto
66 de Média e Alta Complexidade (MAC) do Estado. Os relatórios de gestão podem ser aces-
67 sados mais detalhadamente no endereço eletrônico <https://saude.rs.gov.br/ageplan-ig> .
68 Aberto o momento de inscrições para as considerações dos conselheiros, Célia Chaves
69 comenta sobre a necessidade de relacionar os relatórios quadrimestrais, a fim de propor
70 ajustes e avaliar ao longo do ano os serviços de saúde e sobre ser preocupante a tendência
71 de queda das solicitações digitais. Carlos Duarte questiona os dados da produção hospita-
72 lar, onde no 2º quadrimestre houve uma queda de 352.689 no quantitativo físico da produ-
73 ção, que é uma diferença impactante e muito grande. Também pergunta sobre as filas,
74 sobre qual é o volume de demandas que se tem em cima dos números apresentados para
75 serem melhores avaliadas. Inara Ruas fala sobre o incentivo de 3 a 4 mil reais dados pelo
76 Estado para os leitos ocupados na atenção psicossocial e internações, que não se sabe
77 até onde os locais prestadores de tais serviços realmente utilizam o dinheiro para tais fina-
78 lidades. Péricles Nunes (SES-RS) responde a fala de Célia, onde ressalta a dificuldade em
79 se fazer a análise do RDQA sem uma análise prévia da situação, mas que se colocam à
80 disposição para auxiliar as comissões responsáveis. Lúcia questiona o percentual total das
81 metas atingidas e das que deixaram de ser realizadas a fim de facilitar o processo de aná-
82 lise. Marcelo (SES-RS) explica que o processamento de aprovação do Ministério demora a
83 sair, dificultando a coleta dos dados que facilitariam as comparações. Pericles (SES-RS)
84 responde algumas das questões feitas pelos conselheiros. O próximo ponto de pauta, apre-
85 sentado pela SES-RS, tratou da **Saúde da Mulher no Estado do Rio Grande do Sul**,
86 apresentada por Gisleine da Silva (SES-RS). Ela explica que a gestão das políticas de sa-
87 úde feminina é baseada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
88 (PNAISM, 2004), sendo essa, dividida por seis eixos essenciais: atenção obstétrica e neo-
89 natal qualificada e humanizada, assistência em planejamento familiar, redução da morbi-
90 mortalidade por câncer na população feminina, atenção à saúde da mulher no climatério e
91 da mulher idosa, atenção ginecológica (e para mulheres com HIV e outras ISTS) e atenção
92 às mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Os números bai-
93 xos dos indicadores da rede Materno Paterno Infantil se destacaram, como, a aderência de
94 consultas pré-natais em gestantes com 1 a 12 semanas ser apenas de 46% (dados esses,
95 de 2022), e de 138 municípios que implantaram o pré-natal do parceiro, apenas 27,77%

96 aderiram. Em relação a capacidade instalada desta rede, relatou-se a insuficiência de Uni-
97 dades de Cuidados Intermediárias e a falta de centros de partos normais. Foram elencadas
98 então, as principais estratégias para a melhoria da referida rede: Desenho da Rede, Pro-
99 grama Avançar, Programa Assistir, PIAPS e Rede Bem Cuidar, Primeira Infância Melhor,
100 Monitoramento de indicadores relacionados ao parto e nascimento, Força Tarefa Indígena,
101 protocolos e guias pré-natais e puerpérios. A mortalidade materna apresentou um maior
102 índice no ano de 2021 e menor no ano de 2023, onde acaba por se inserir como meta para
103 o PES 2024-2027 reduzir a razão de mortalidade materna no estado de 38,66 para 36 óbitos
104 maternos por 100 mil nascimentos, além das ações apresentadas pela SES-RS. Entre os
105 anos de 2018 a 2022, foram relatados 82.737 casos de violência contra a mulher. No ano
106 de 2023, o Rio Grande do Sul conta com 22 serviços cadastrados como referência para
107 atenção integral para as pessoas em situação de violência e 7 hospitais de referência para
108 a interrupção de gravidez nos casos previstos em lei. Além disso, foram apresentadas al-
109 gumas ações para o enfrentamento da violência. Os dados de câncer do colo de útero na
110 população feminina, estimada em 2023, no Rio Grande do Sul, é de 10,4 casos para
111 100.000, enquanto no Brasil, 13,2 casos para 100.000 mulheres; de câncer de mama 62,67
112 casos para 100.000 mulheres no estado e 66,54 para 100.000 mulheres no Brasil. O nú-
113 mero total de mamógrafos em uso no SUS, no Estado, totaliza 227. Após, foram apresen-
114 tadas as ações para combater tais doenças, que podem ser encontradas no endereço ele-
115 trônico <https://observatoriodocancer.saude.rs.gov.br>. Abertas as inscrições, Karina Zuge
116 (FCD) pergunta sobre a quantidade de mesas ginecológicas, balanças e mamógrafos adap-
117 tados, que visam a saúde da mulher portadora de deficiência, e finaliza sua fala com um
118 relato de uma usuária com câncer de mama. Após, os conselheiros fizeram suas conside-
119 rações. Nada mais havendo a tratar, eu, Antonia Giovanna Cunha Gonçalves, lavrei a pre-
120 sente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pelo Presidente do Conselho Esta-
121 dual de Saúde. Porto Alegre, janeiro de 2024.